

POLUIÇÃO



125 MIL JOGAM ESGOTO NO MAR DE VITÓRIA

Relatório aponta 73 pontos de lançamento de esgoto in natura

✎ **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Um problema longe de ser resolvido, o esgotamento sanitário em Vitória segue com muitas deficiências, enquanto a prefeitura e a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) não entram em acordo sobre responsabilidades e a situação da rede. Setenta e três pontos jogam esgoto direto no mar ou em rios, que também vão para o oceano, em 16 locais da cidade, 15 bairros e o Canal da Passagem, que vai desde a Grande Goiabeiras até a Praia do Canto – confira relação completa na página 4.

Os flagrantes estão nas fotos de um relatório produzido pela Secretaria de Municipal de Meio Ambiente (Semmam) em março de 2016 com base

em informações da Cesan e da própria prefeitura a que A GAZETA teve acesso. O documento aponta ainda números do esgotamento sanitário na Capital.

Em 2016, 38,3% da população jogava esgoto diretamente em rios, canais e mangues, caindo no mar, sendo que 27% não tinham feito a ligação e 11,3% não possuíam rede. O total de cobertura (população que tem a rede disponível) era de 88,7% no ano passado. Já o atendimento (percentual de habitantes com rede conectada), era de 69,6%. A população de Vitória é de 327.801, e o relatório mostra que, em 2016, 125.433 pessoas estavam fora da rede, o que significava 185,8 litros/segundo de esgoto in natura na orla

e 16.055.424 litros/dia.

Dos locais, lideram a lista Santo Antônio, com 12 pontos, e o Canal, com nove. Além de Santo Antônio e Canal da Passagem, há pontos de saída de esgoto em Andorinhas, Ilha das Caieiras, Ilha do Príncipe, Mário Cypreste, Centro, Grande Vitória, Ilha de Santa Maria, Inhaguetá, São Pedro, Forte São João, Goiabeiras, Ilha de Monte Belo, Ariovaldo Favalessa e Maria Ortiz.

A reportagem esteve na Ilha das Caieiras e na Ilha do Príncipe e verificou que nessas regiões, ao menos, as saídas de esgoto in natura continuam abertas.

Um dos moradores que sofre com o esgoto caindo na baía na Ilha das Caieiras

é o aposentado Airton Jorge da Silva, 72. São 34 anos morando no bairro e o problema persiste desde então. “Os moradores sofrem e esse é um dos pontos mais bonitos de Vitória. É feio para o município receber os turistas com esse mau cheiro.”

Atualmente, a Cesan informa que a cidade conta com 90% de cobertura e 78% de atendimento.

BALNEABILIDADE

O levantamento que deu origem ao relatório foi feito no ano passado após um teste de balneabilidade mostrar que a Praia de Camburi estava totalmente imprópria para banho por contaminação por coliformes fecais, que chegam na água do mar pelo esgoto.

Na ocasião, só foram divulgados dados gerais de despejo de dejetos das ci-

dades da Grande Vitória. Mas o documento mostra um raio-X mais completo da situação da Capital.

Sobre os 73 pontos identificados despejando esgoto in natura, o secretário de meio ambiente de Vitória, Luiz Emanuel Zouain, diz que as informações do relatório foram passadas à companhia há um ano, em um encontro em que foram discutidas questões sobre a água, e que o município entende que é dela o dever de resolver isso. “A Cesan não se manifestou. E qualquer situação onde haja esgoto no município, seja a céu aberto, na rede pluvial, de imóveis públicos ou privados, a responsabilidade é da Cesan.”

Entretanto, a Cesan informa que não recebeu o relatório. (Com colaboração de Caíque Verli)



O aposentado Airton Jorge critica o esgoto na Ilha das Caieiras

MARCELO PREST



POLUIÇÃO

“CESAN NÃO TEM PODER DE OBRIGAR INTERLIGAÇÃO”

Diretor diz que repassa dados à prefeitura sobre imóveis não ligados

CARLA SÁ
carla.sa@redegazeta.com.br

O diretor de Engenharia e Meio Ambiente da Cesan, Amadeu Wetler, diz que a concessionária não recebeu o relatório preparado em março de 2016 pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória, que mostra 16 locais com 73 pontos jogando esgoto diretamente em rios e no mar. Ele ressalta que existe um trabalho em conjunto da companhia e gestão municipal, com atividades que se complementam. A primeira oferece o serviço de tratamento e coleta. “Mas a Cesan não tem poder de polícia para obrigar a interligação. A prefeitura tem o poder de fiscalizar e multar”, afirma.

Amadeu explica que a concessionária troca informações com a administração do município, encaminha dados sobre imóveis que ainda não realizaram a ligação, embora tenham rede disponível, e por isso estão irregulares. “No último ano, a gente passou a encaminhar por ofício.”

Ele diz que, atualmente, a Capital conta com 90% de cobertura, ou seja, esse é o percentual da população que tem a rede de esgoto disponível, e 78% de atendimento (já conectado a rede). Destaca que,

EM QUATRO ANOS

7 mil
É o número de interligações que foram feitas nos últimos quatro anos.

nos últimos quatro anos, com o programa Águas Limpas, foram feitas 7 mil ligações na cidade.

“Foi um investimento na ordem de R\$ 75 milhões em Vitória. Vale lembrar que em 2007 a cobertura era de 56%”, salienta.

INTEGRADO

Após o avanço da Capital, para despoluir a baía, entretanto, é preciso trabalhar também a situação do restante da Grande Vitória. O diretor da Cesan lembra que esgoto das outras cidades chega ao mar e o prejuízo não é só para a população de Vitória. “Hoje temos um projeto para a Grande Vitória, porque é preciso pensar integrado. Estamos avançando. Na Serra já temos uma PPP (Parceria Público Privado) que investe na rede de

esgoto, em Vila Velha acionamos esse ano também uma PPP e em Cariacica estamos em busca.”

Sobre a intenção da prefeitura da Capital de realizar um estudo para mudar a concessão de esgotamento sanitário e tratamento de água em Vitória (veja mais ao lado), Amadeu ressalta que é preciso pensar integradamente.

“Vitória não produz água, por exemplo. Os municípios da região têm que seguir um projeto com uma rede compartilhada de saneamento. Um estudo assim daria apenas uma visão de um recorte, muito particular de um problema que é amplo”, diz.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br

FOTOS
Veja fotos de alguns dos locais que lançam esgoto no mar. leia.ag/esgoto

Retirada de concessão em Vitória está na Justiça

“Vitória está avaliando a retirada da concessão de água e esgoto da Cesan. A prefeitura encomendou, em março, um estudo da situação da rede da cidade para a mudança de concessionária.

A Cesan acionou o Tribunal de Contas do Estado, que barrou o estudo baseando-se em uma lei estadual que diz que a companhia deve ser a única prestadora do serviço na região metropolitana por 50 anos – faltam 33. A prefeitura recorre.

“Queremos todos os dados e o estudo é necessário, precisamos disso para

ter um diagnóstico e fazer com que a cidade tenha um plano de despoluição definitivo”, diz o prefeito Luciano Rezende.

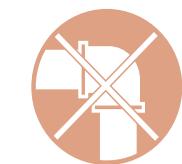


16 locais

com lançamento de esgoto direto na orla de Vitória

O relatório da prefeitura aponta que a situação acontece pelo menos em 15 bairros e no Canal da Passagem

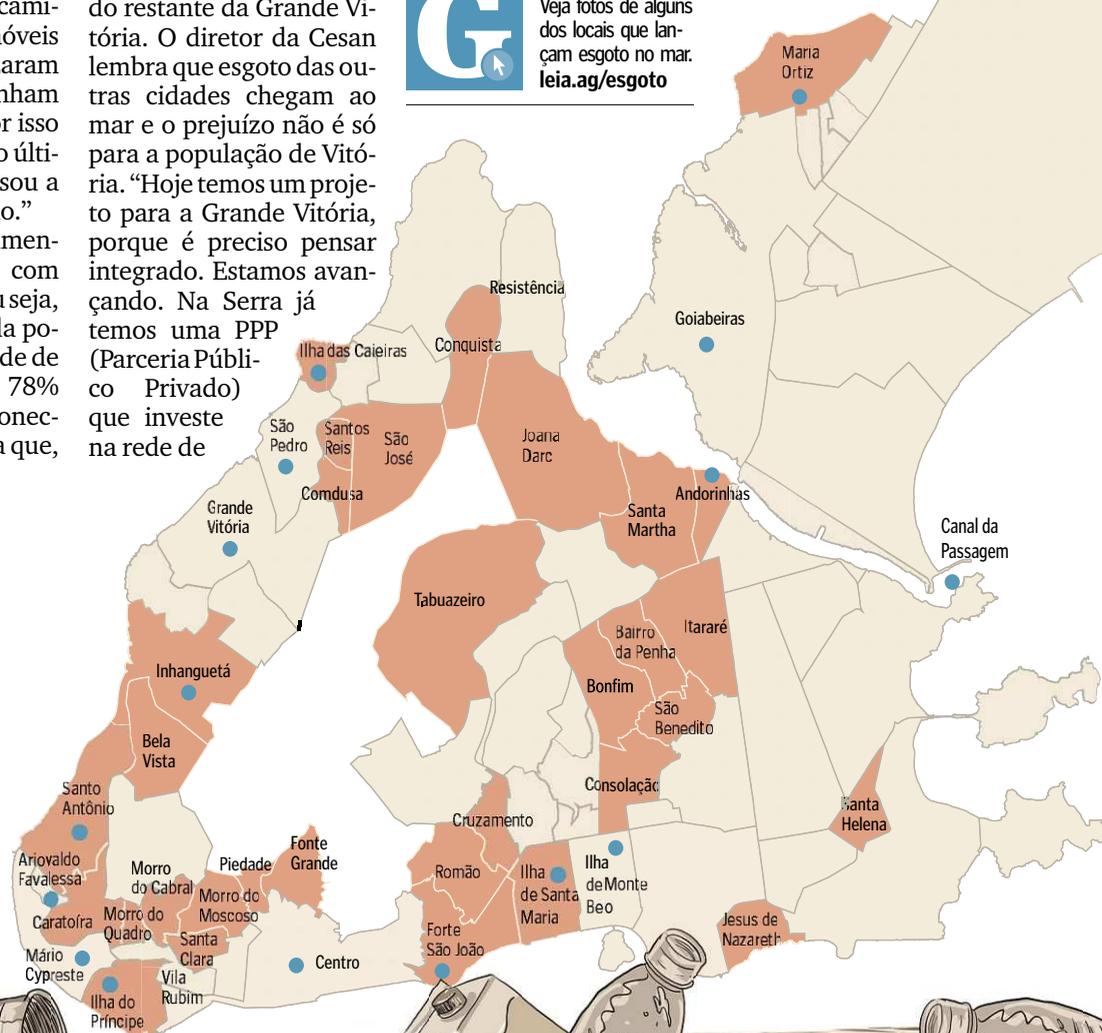
Santo Antônio	12 pontos
Canal da Passagem	9 pontos
Andorinhas	8 pontos
Ilha das Caieiras	7 pontos
Ilha do Príncipe	7 pontos
Mário Cypreste	6 pontos
Centro	4 pontos
Grande Vitória	4 pontos
Ilha de Santa Maria	3 pontos
Inhabetá	3 pontos
São Pedro	3 pontos
Forte São João	2 pontos
Goiazeiras	2 pontos
Ilha de Monte Belo	1 ponto
Ariovaldo Favalessa	1 ponto
Maria Ortiz	1 ponto



32 regiões

de bairros em morro sem esgotamento sanitário, segundo relatório, por:

- Não ter rede
- Interligações à rede que ainda não foram efetivadas, porque não possuem caixas ou falta de condições técnicas



POLUIÇÃO

MORROS TÊM 32 REGIÕES
SEM LIGAÇÃO DE ESGOTO

RICARDO MEDEIROS



Esgoto embaixo da Ponte Florentino Avidos, na Ilha do Príncipe

Dificuldade técnica de implantação é uma das causas



/// CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Em Vitória, há 32 áreas em regiões de morro em que não há esgotamento sanitário implantado. Um dos motivos, além da falta de acesso à rede, é a dificuldade técnica de implantar as interligações pelas peculiaridades ambientais, sociais e econômicas.

As áreas foram elencadas no relatório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam) elaborado em março do ano passado, e são comunidades inteiras localizadas em morros, que estão no sopé deles ou em bairros que possuem uma parte mais alta.

O documento destaca que a maioria dos locais ainda não possui rede de fato. Mas, mesmo quando ela existe, há dois tipos de situações que dificultam uma cobertura melhor: a localidade não teve as ligações dos imóveis ao esgotamento sanitário efetivadas ou por não possui ainda as caixas de interligação, ou por apresentarem condições técnicas que impedem a efetivação das ligações.

Sobre as condições apontadas pelo relatório, há Áreas de Preservação Permanente (APP) e lugares que de acordo com a inclinação e grau

MORADORES



“Preocupa muito ver jogarem esgoto na baía, principalmente do ponto de vista ambiental”

KELY MAGRE TÉCNICA DE ENFERMAGEM



“Moro na Ilha das Caieiras há 30 anos e é o mesmo problema. Pagamos imposto para que isso seja resolvido”

ANTÔNIO INÁCIO DA SILVA JARDINEIRO

de risco foram classificadas como Área de Interesse Ambiental (AIA), e não podem receber intervenções de infraestrutura. Esses locais, na verdade, por lei, não deveriam estar ocupados.

Essas regiões de morro, divididas em blocos pela prefeitura, apresentam diferenças sociais, ambientais e econômicas que influenciam na interligação à rede de esgoto. Além do problema com as áreas de preservação, a infraestrutura da ocupação, muitas vezes desordenada, dificulta o processo.

O relatório da prefeitura

aponta a necessidade de incorporar-las ao tecido urbano da cidade, como é pretendido pelo Programa Social Terra mais Igual. Por meio dele, algumas dessas áreas, as não inseridas em espaços de proteção ambiental, receberam intervenções como a implantação e correções do sistema de drenagem e a implantação de sistema de esgotamento sanitário. Isso contemplava o sistema separador absoluto de drenagem e esgoto, mas que não estão ligados à rede da Cesan.

Mancha de esgoto toma conta de praia na Capital

/// O descompasso entre Prefeitura de Vitória e Cesan aumentou na última semana depois que uma mancha de esgoto se formou na Praia do Canto, do lado da ponte de acesso à Ilha do Frade, após 225 mil litros vazarem direto no mar.

A gestão municipal diz que uma bomba da Cesan, usada para desviar esgoto irregular, não funcionou e por isso a bomba da prefeitura usada para drenar a água de chuva, foi acionada e jogou os dejetos na água do mar.

Já a concessionária, por outro lado, afirma que seu sistema funcionou normalmente e que não iden-

tificou porque a bomba do município entrou em operação. A companhia está fazendo uma perícia para saber o que houve.

MULTA

Por conta do episódio, a prefeitura multou a Cesan em R\$ 56 mil por crime ambiental, entendendo ser responsabilidade da companhia. Também após o caso, a administração resolveu mapear novamente todos os pontos de despejo irregular de esgoto na cidade, como foi detalhado em relatório há um ano. O novo levantamento deverá ficar pronto até a quinta-feira desta semana.

EUTAIR MORAIS/LEITOR



Mancha se formou ao lado da ponte da Ilha do Frade